



Confiança do empresariado baiano recua em fevereiro e anula reação do início do ano

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -62 pontos em fevereiro de 2024, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se do menor patamar desde maio de 2023 (-70 pontos).

No mês, a confiança regrediu em relação a janeiro (quando o indicador marcou 10 pontos) e avançou em comparação a fevereiro de 2023 (registro de -94 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, ocorreu uma queda de 72 pontos – mais que suficiente para suplantar a alta constatada em janeiro (elevação de 66 pontos). Além do mais, trata-se da maior variação negativa na margem desde a captada em janeiro do ano passado. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador aumentou 32 pontos, a quarta subida consecutiva nessa base comparativa, mas a menor oscilação anual positiva desde a averiguada em junho de 2022.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se deslocou da zona de *Otimismo Moderado* (onde permaneceu por apenas um mês) para a de *Pessimismo Moderado*. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -172 pontos, o indicador se posicionou 110 pontos acima – 13º registro seguido superior à média.

ICEB

-62

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
FEVEREIRO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Fev. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A contração da confiança de janeiro a fevereiro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso (*Agropecuária*). No comparativo anual, o avanço da confiança não se disseminou amplamente, já que dois dos setores analisados exibiram queda (*Agropecuária* e *Comércio*).

Ao final, em fevereiro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, com -71 pontos; *Indústria*, -69 pontos; *Serviços*, -42 pontos; e *Comércio*, -135 pontos. Enquanto o setor de *Serviços* foi o de melhor pontuação pela segunda vez seguida, a atividade de *Comércio* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança: o setor de *Serviços*, que migrou da região de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado*. Enquanto isso, os setores de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Fev. 2023/Jan. 2024/Fev. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2023	Jan. 2024	Fev. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	31	-75	-71	-102	4	Pessimismo Moderado
Indústria	-96	-58	-69	27	-11	Pessimismo Moderado
Serviços	-126	55	-42	84	-97	Pessimismo Moderado
Comércio	-44	-8	-135	-91	-127	Pessimismo Moderado
ICEB	-94	10	-62	32	-72	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

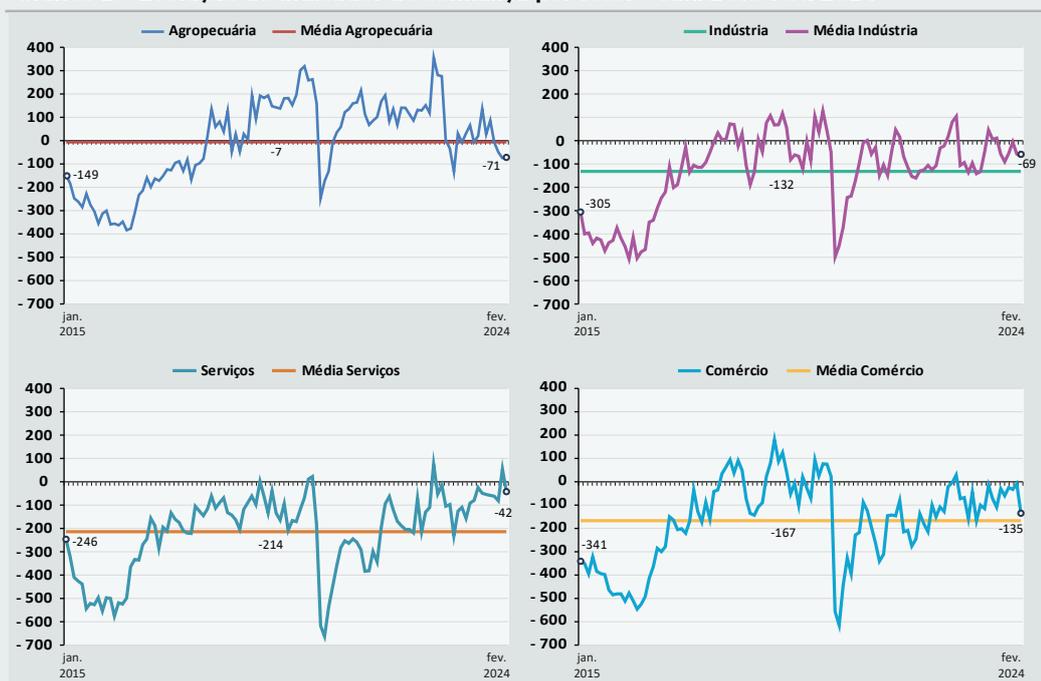
Em fevereiro, a confiança do setor agropecuário aumentou após três recuos consecutivos. Mesmo com essa elevação na margem, de 4 pontos, a única entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pelo quarto mês seguido. Em um ano, houve queda de 102 pontos. Trata-se do maior recuo anual entre as atividades. Em relação à média (de -7 pontos), localizou-se 64 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 11 pontos em fevereiro, segunda queda após duas altas seguidas. Com essa redução na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela sexta vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 27 pontos. No confronto com a sua média (de -132 pontos), o nível de confiança ficou 63 pontos acima.

De janeiro a fevereiro, o setor de Serviços exibiu uma diminuição de 97 pontos, experimentando queda após ter aumentado. O indicador, dessa maneira, ficou abaixo de zero depois de ter estado acima no mês anterior. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma elevação de 84 pontos, retratando o maior avanço anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -214 pontos) em 172 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou retração da confiança após ter expandido. Com um retrocesso de 127 pontos no mês, a maior queda entre os setores, o indicador se mostrou negativo pela 16ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação negativa de 91 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 32 pontos acima da média (de -167 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Fev. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em fevereiro, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou 57 pontos em fevereiro, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 37 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 94 pontos) e uma melhora de 121 pontos frente ao de um ano antes (de -64 pontos à época). De janeiro a fevereiro, dois dos setores materializam recuo da confiança: *Serviços* e *Comércio*, no caso. Em um ano, não houve expansão em somente uma das quatro atividades: *Comércio*.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Fev. 2023/Jan. 2024/Fev. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2023	Jan. 2024	Fev. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-50	-10	-10	40	0	Pessimismo Moderado
Indústria	-125	42	80	205	38	Otimismo Moderado
Serviços	-59	134	89	148	-45	Otimismo Moderado
Comércio	14	88	-80	-94	-168	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-64	94	57	121	-37	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set marcou -127 pontos no mês mais recente, alteração de 92 pontos negativos frente ao registro de janeiro (de -35 pontos) e de 15 pontos negativos quanto ao de fevereiro de 2023 (de -112 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades confirmaram retrocesso: os segmentos de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*. No comparativo com um ano antes, também três dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Agropecuária*, *Indústria* e *Comércio*.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Fev. 2023/Jan. 2024/Fev. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2023	Jan. 2024	Fev. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	71	-107	-102	-173	5	Pessimismo Moderado
Indústria	-82	-108	-143	-61	-35	Pessimismo Moderado
Serviços	-164	10	-117	47	-127	Pessimismo Moderado
Comércio	-73	-56	-163	-90	-107	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-112	-35	-127	-15	-92	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em fevereiro. Houve, no caso, duas ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-339 pontos), situação financeira (-140 pontos) e capacidade produtiva (-117 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (255 pontos), inflação (68 pontos) e PIB nacional (-23 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

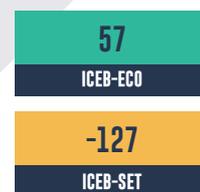


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Fev. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-83	214	71	-91	68
	Juros	167	357	286	0	255
	PIB Nacional	-83	-107	36	-91	-23
	PIB Estadual	-42	-143	-36	-136	-72
Variáveis Setoriais	Vendas	-125	-143	36	-45	-29
	Crédito	-167	-250	-429	-227	-339
	Câmbio	167	-143	-71	-182	-78
	Capacidade Produtiva	-250	-71	-107	-136	-117
	Situação Financeira	-125	-143	-143	-136	-140
	Emprego	-125	-143	-36	-136	-80
	Exportação	-188	-111	-	-214	-69
Abertura de Unidades	0	-143	-71	-227	-99	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em fevereiro: i) 39,2% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 47,1% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 51,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 47,1%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 58,8% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 49,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 43,1%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 54,9%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 41,2%, a situação financeira permanecerá a mesma da observada atualmente; x) 70,6% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 74,1% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 62,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Fev. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,9%
	preços tendendo para a estabilidade	33,3%
	preços sem trajetória bem definida	39,2%
	preços se afastando da estabilidade	13,7%
	preços extremamente instáveis	9,8%
Juros	diminuir muito	7,8%
	diminuir pouco	47,1%
	permanecer a mesma	31,4%
	aumentar pouco	7,8%
	aumentar muito	5,9%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	19,6%
	variará de forma não relevante	51,0%
	diminuirá	27,5%
PIB Estadual	diminuirá bastante	2,0%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	19,6%
	variará de forma não relevante	47,1%
Vendas	diminuirá	29,4%
	diminuirá bastante	3,9%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	13,7%
	no mesmo patamar	58,8%
Crédito	abaixo do habitual	27,5%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	muito atrativo	0,0%
	atrativo	5,9%
	pouco atrativo	49,0%
Câmbio	nada atrativo	29,4%
	impeditivo	15,7%
	muito favorável	2,0%
	favorável	23,5%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	43,1%
Capacidade Produtiva	desfavorável	23,5%
	muito desfavorável	7,8%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	9,8%
	no mesmo patamar	54,9%
Situação Financeira	abaixo do habitual	33,3%
	muito abaixo do habitual	2,0%
	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	15,7%
	a mesma	41,2%
Emprego	pouco pior	43,1%
	consideravelmente pior	0,0%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	3,9%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	70,6%
Exportação	demitir trabalhadores	25,5%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	0,0%
	estabilidade	74,1%
Abertura de Unidades	diminuição moderada	22,2%
	diminuição substancial	3,7%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	7,8%
	o quadro não irá se alterar	62,7%
	fechamento de algumas unidades	29,4%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).